



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS  
ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM  
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO  
CAMPUS VII – SUMÉ – POLO II**

**MARIA RAMAIANA ANTONINO DA COSTA**

**ESTUDO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVISTAS E  
SOLIDÁRIAS NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DUAS  
SERRAS II NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA– PB**

Sumé – PB  
2017

**MARIA RAMAIANA ANTONINO DA COSTA**

**ESTUDO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVISTAS E SOLIDÁRIAS NA  
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DUAS SERRAS II NO MUNICÍPIO DE  
SERRA BRANCA–PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Sumé – PB  
2017

C837e Costa, Maria Ramaiana Antonino da.

Estudo das práticas associativistas e solidárias na Associação Comunitária Duas Serras II no Município de Serra Branca - PB. / Maria Ramaiana Antonino da Costa. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

42 f.

Orientadora: Professora. Dr<sup>a</sup> Lenilde Mérgia Ribeiro Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

1. Associativismo. 2. Economia Solidária. 3. Associações rurais. 4. Autogestão. I. Lima, Lenilde Mérgia Ribeiro. II. Título.

CDU: 334.73(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
**CRB-15/626**

**MARIA RAMAIANA ANTONINO DA COSTA**

**ESTUDO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVISTAS E SOLIDÁRIAS NA  
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DUAS SERRAS II NO MUNICÍPIO DE  
SERRA BRANCA– PB**

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

*Lenilde Mérgia Ribeiro Lima*

---

**Profa. Dra. LENILDE MÉRGIA RIBEIRO LIMA  
(Orientadora)**

*Bruno Rafael Pereira Nunes*

---

**Prof. Dr. BRUNO RAFAEL PEREIRA NUNES  
(Examinador 1)**

*Norma Maria de Oliveira Lima*

---

**Dra. NORMA MARIA DE OLIVEIRA LIMA  
(Examinadora 2)**

**Sumé – PB  
2017**

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, por ser essencial em minha vida e ao meu filho, Daniel Antonino Torreão Leão.  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me proporcionou durante todo o curso força e coragem para que eu chegasse a mais um degrau da minha vida.

À Coordenação Geral do Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, na pessoa da Profa. Dra. Crislene Rodrigues da Silva Morais.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Sumé, por proporcionar este Curso de Especialização, do qual tive essa oportunidade de participar.

À Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, pelo seu jeito amável e pela orientação carinhosa, que nos ajudaram na troca de experiências.

À professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital, com o seu jeito doce, amiga, que nos fez através das suas experiências da vida, mostrar a importância de valorizar e respeitar as pessoas que nos rodeiam.

Aos demais professores do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Aos colegas, pelas experiências que foram muito enriquecedoras para a nossa vida.

À minha colega e amiga Simone Calixto, pelo o apoio durante todo curso.

À Evanildo Oliveira de Araújo, mas conhecido como “galego da castanha”, que sempre esteve disponível em prestar suas informações com muita atenção e dedicação.

À Associação comunitária Duas Serras II, que nos recebeu com muita atenção e respeito.

À minha família, pelo incentivo e apoio que foram fundamentais para a conclusão dessa etapa da minha vida.

COSTA, Maria Ramaiana Antonino da. **Estudo das práticas associativistas e solidárias na Associação Comunitária Duas Serras II no município de Serra Branca–PB.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista. (UFPB/CDSA), Sumé, 2017.

## **RESUMO**

O associativismo e o cooperativismo são sistemas de organização que têm como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas. Este trabalho consiste na abordagem do conceito de Economia Solidária, enquanto um modo de produção alternativo ao capitalismo, aplicado na Associação Comunitária Duas Serras II, situada no município de Serra Branca-PB. Levaram-se em consideração as características do empreendimento solidário, a educação desenvolvida na associação, bem como as práticas comunitárias e o associativismo como ferramenta de desenvolvimento local. Procurou-se na primeira parte do trabalho apresentar uma discussão conceitual acerca das dimensões da Economia Solidária. Para a realização deste trabalho utilizou-se um levantamento bibliográfico de diferentes autores, dos quais foram feitas várias abordagens direcionadas às práticas associativistas, Economia Solidária, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local e social, bem como associações de grupos. Foi aplicado um questionário com os associados para fundamentar a pesquisa. A análise desta experiência permitiu a reflexão sobre como estes enfrentam os desafios no seu dia a dia. Pode-se concluir que o trabalho realizado foi fundamental para compreender que, apesar das dificuldades, a associação desenvolve práticas associativistas de autogestão, por meio dos princípios de Economia Solidária.

**Palavras-chave:** Associativismo. Autogestão. Economia Solidária.

COSTA, Maria Ramaiana Antonino da. **Study of associative and solidarity practices on Community Association Duas Serras II in municipality of Serra Branca-PB.** Monograph presented to Postgraduate Course in Youth and Adult Education with Emphasis in Solidarity Economy in Paraiba's Semiarid, as a requisite for obtaining Specialist title. (UFCEG/CDSA), Sumé, 2017.

## **ABSTRACT**

Associativism and cooperativism are systems of organization whose purpose is to achieve common benefits for its members through collective actions. This work consists of approach to concept of Solidarity Economy, as a mode of production alternative to capitalism, applied in Community Association Duas Serras II, located in municipality of Serra Branca-PB. Characteristics of solidarity enterprise, education developed in the association, as well as community practices and associativism as a tool of local development were taken into account. In the first part of this paper, it was attempted to present a conceptual discussion about dimensions of Solidarity Economy. A bibliographical survey of different authors was used to carry out this work, in what several approaches were directed to associative practices, Solidary Economy, sustainable development, local and social development, as well as group associations. A questionnaire was applied with members to support this research. Analysis of this experience allowed reflection on how they face challenges in their day to day. It can be concluded that work performed was fundamental to understand that, despite the difficulties, the association develops associative practices of self-management, through principles of Solidary Economy.

**Keywords:** Associativism. Self-management. Solidarity Economy.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
3.1 A EDUCAÇÃO DENTRO DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS .....	16
3.2 ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS E ASSOCIATIVISMO .....	19
<b>3.2.1 Desenvolvimento Sustentável nas Associações de Grupos ...</b>	<b>20</b>
3.3 A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DUAS SERRAS II .....	22
<b>3.3.1 Gestão do Empreendimento .....</b>	<b>27</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
5.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ASSOCIAÇÃO DUAS SERRAS II .....	35
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>40</b>
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos integrantes da Associação Comunitária Duas Serras II .....	40
APÊNDICE B – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, entre as décadas de 1980 e 1990, começou a existir um movimento mais expressivo da Economia Solidária. Nesta época ocorreu o auge da crise industrial no país, o que levou ao aumento expressivo das taxas de desemprego gerando maior pobreza da população e exclusão social (SINGER, 2002).

Diante de muitos acontecimentos econômicos mundiais, o Brasil não ficou de fora das mudanças geradas pela globalização. Transformações nas relações de trabalho, aumento no uso de tecnologias, mercados financeiros mais instantâneos, foram alguns motivos que levaram as economias dos países a se modificarem (LIBONI, 2002).

Estas modificações estão diretamente ligadas às alterações ocorridas nas relações de trabalho, ao afetar um ciclo que gera emprego e renda à classe trabalhadora, tendo como consequência maior o desemprego (LIBONI, 2002).

A partir deste cenário começaram, mesmo que timidamente, a surgir empreendimentos autogestionários e cooperativas, como uma alternativa à falta de emprego e renda. Estes empreendimentos são norteados por valores éticos como a honestidade, transparência e responsabilidade social.

Para Singer (2000), a Economia Solidária surge como modo de produção e distribuição alternativa, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram marginalizados do mercado de trabalho.

A Economia Solidária tem a mesma gênese do cooperativismo, porém o seu conceito é uma criação recente, visto que é voltada ao grande valor atribuído à democracia e à igualdade dentro dos empreendimentos, à insistência na autogestão e ao repúdio ao assalariamento (SINGER, 2002).

Da mesma forma, Nascimento (2006) afirma que a Economia Solidária é um instrumento de combate à exclusão social na medida em que apresenta alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta

das necessidades humanas, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da ética e da solidariedade.

Assim, pode-se considerar que a Economia Solidária é, antes de tudo, um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e ao mesmo tempo fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados à sua disposição (GADOTTI, 2009).

Desta forma, a Economia Solidária aponta o trabalho associativo e autogestionário como alternativa de organizar a atividade laboral baseada na associação econômica e na propriedade solidária, quanto à geração de emprego e renda como reestruturação socioeconômica da sociedade capitalista (VIEIRA, 2017).

Sendo assim, este trabalho consiste na abordagem do conceito de Economia Solidária enquanto um modo de produção alternativo ao capitalismo aplicado na Associação Comunitária Duas Serras II, situada no município de Serra Branca-PB. Levaram-se em consideração as características do empreendimento solidário, a educação na associação, bem como as práticas comunitárias e o associativismo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Analisar as práticas associativistas que estão sendo aplicadas dentro da Associação Comunitária Duas Serras II, do município de Serra Branca–PB, bem como a aplicação dos conceitos de Economia Solidária e suas diferentes implicações sociais e econômicas, analisando a escolaridade dos associados dentro do empreendimento e suas perspectivas.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a Associação Comunitária Duas Serras II, situada no município de Serra Branca–PB.
- Descrever as práticas associativistas aplicadas entre os membros da Associação.
- Interpretar as práticas de Economia Solidária existentes na Associação.
- Analisar as contribuições das práticas solidárias para a associação.
- Verificar o desenvolvimento e importância da Associação para a comunidade.
- Identificar a escolaridade dos associados e a importância do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA**

A proposta da Economia Solidária representa uma solução prática, que espontaneamente vem crescendo no Brasil e no mundo. Visa restabelecer o nível de ocupação pela organização e iniciativas dos excluídos, viabilizando sua reinserção na produção, via cooperativa e empresa solidárias (VIEIRA, 2017).

A Economia Solidária é uma visão teórica de um processo em andamento, ou seja, na perspectiva da construção de empreendimentos econômicos e solidários, que conjuguem princípios de cooperação e democracia, que combinem autogestão e, assim, promovam resultados econômicos (GAIGER, 2000).

Singer (2002) argumenta que a economia solidária pode ser uma estratégia possível de luta contra as desigualdades sociais e o desemprego:

“A construção da economia solidária é uma destas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos que esperam em vão, um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente” (SINGER, 2002, p. 138).

Sendo assim, a Economia Solidária pode ser uma alternativa para o desemprego crescente e para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados. Mas a forma como se desenvolve essa produção e a riqueza dessa organização, se fundamentam na solidariedade. A palavra solidariedade possui um sentido moral que vincula o indivíduo à vida, aos interesses e às responsabilidades de um grupo social, de uma nação ou da própria humanidade. Ela indica uma relação de responsabilidade entre as pessoas unidas por interesses comuns, de maneira tal que cada elemento do grupo se sinta na obrigação moral de apoiar os demais (MANCE, 1999).

A proposta de uma organização econômica centrada no indivíduo surgiu em meados do século XVI, com a prática do associativismo e com o aparecimento do cooperativismo, embora o associativismo coletivista estivesse presente em outras épocas, nas ideias de auxílio mútuo, nas relações de trabalhos e na associação coletiva de pessoas, apresentando seus indícios nas construções de armazéns, fábricas, empresas rurais e até mesmo na constituição das repúblicas (REIS; AGUIAR, 2003).

O importante a reter é que tanto a exclusão social como os movimentos de solidariedade podem ocorrer em paralelo, mas não necessariamente. O fato é que ao longo do processo histórico de evolução do modo de produção capitalista, a exclusão é uma realidade e se decompõe em diferentes matrizes, tanto do lado da oferta como no da demanda. Ou seja, o crescimento de empreendimentos econômico-solidários no contexto brasileiro se deve a vários fatores, dentre os quais vale destacar: a resistência de trabalhadoras e trabalhadores à crescente exclusão, desemprego urbano e a desocupação rural resultantes da expansão agressiva dos efeitos negativos da globalização da produção capitalista (SINGER, 2002). Tal resistência se manifesta principalmente como luta pela sobrevivência, na conformação de um mercado informal crescente, onde brotam iniciativas de economia popular, tais como a atuação de camelôs, flanelinhas e vendedores ambulantes, normalmente de caráter individual ou familiar.

Para Schwengber (2017), não basta ser uma economia onde todos são donos do investimento, mas o ideal é que todos também possam desenvolver-se coletivamente financeiramente, como um amadurecimento interno e externo de mercado, com a convivência e humanização do trabalho, capazes de gerenciar o investimento coletivo através de autogestão, na qual cada integrante do grupo possa dar sua opinião e ou sugestão, encontrar e desenvolver seus talentos e repassar seus conhecimentos prévios e adquiridos com o trabalho desenvolvido no empreendimento para os demais cooperados. Afinal, o conhecimento deve

ser disseminado para não comprometer a produção envolvida, seja esta de bens ou serviços (ARROYO; SCHUCH, 2006).

Para que haja uma sociedade em que predomine a igualdade entre todos os seus membros, será necessário que a economia seja solidária em vez de competitiva. Isto significa que os participantes na economia devem cooperar entre si em vez de competir (SINGER, 2002).

Em meados dos anos de 1993, no Brasil, surgem as primeiras discussões referentes à Economia Solidária, que a princípio era conhecida como “economia de solidariedade”. Este conceito foi baseado a partir das experiências econômicas que tinham como base de sustentação a solidariedade, a cooperação e autogestão. Nesse sentido, a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação destes princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores, que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade (SINGER, 2002).

A Economia Solidária requer para sua real gestão um conjunto de ações, que promovam a igualdade dentre todos os participantes.

Na percepção de Arroyo e Schuch (2006), a economia é um conjunto de atividades humanas sistemáticas que envolvem produção, transformação, comercialização, distribuição, comunicação e consumo de produtos primários, e solidariedade são ações humanas que têm como base a teoria que uma ou alguma ação só é boa se for sustentável e boa para um como é para o outro.

O conceito de solidariedade remete aos laços de ajuda mútua e pode ser confundido com caridade, mas é uma forma que precisa ser pensada dentro dos empreendimentos como uma alternativa que garanta a consolidação das cooperativas, assim como uma procura por uma estabilidade de atividade econômica que proporcione a sustentação financeira da empresa e dos integrantes.

Pode-se afirmar que na Economia Solidária torna-se necessário falar e agir como empresa, tendo foco no mercado, com um diferencial da valorização do trabalho humano necessitando do comprometimento do trabalho coletivo (CUNHA, 2003).

Com relação às organizações associativas e as suas relações sociais, Rodrigues (2013) afirma que as organizações associativas abrigam um complexo sistema de relações sociais que se estruturam a partir das necessidades, das intenções e interesses das pessoas que cooperam no sentido de fazer frente a naturais debilidades. Da dinâmica dessas relações nascem ações no espaço da economia, da política, constituindo-se em processos de aprendizagem e estruturas de poder.

Segundo Frantz (2013), o fomento do associativismo constitui a pedra angular do desenvolvimento e cuja problemática está em captar as contradições e organizar as pessoas, uni-las e engajá-las harmoniosamente em torno de interesses comuns, dando atendimento às suas necessidades coletivas e até individuais.

A Economia Solidária tem em sua nomenclatura um aspecto de cooperativa (união) e com um olhar futurístico, porque está diretamente ligada ao fazer sustentável, a partir das dificuldades, das contradições, inerentes a esse processo social de desenvolvimento, sendo uma atividade econômica autogestionária, buscando combater o desemprego crescente e a pobreza.

Singer (2002) considera que a economia solidária requer uma articulação com a sociedade civil, podendo ser desenvolvida em todos os campos da atividade econômica. Necessita, para se desenvolver, de uma articulação de diversos tipos de recursos, tais como: fontes de financiamento, redes de comercialização, assessoria técnica e científica, capacitação continuada e marco legal.



### 3.2 A EDUCAÇÃO DENTRO DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

A Economia Solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário (SINGER, 2000).

Neste sentido, compreende-se por Economia Solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão. Considerando essa concepção, a Economia Solidária possui as seguintes características (SINGER, 2000):

- **Cooperação:** existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária. Envolve diversos tipos de organização coletiva: empresas autogestionárias ou recuperadas (assumida por trabalhadores); associações comunitárias de produção; redes de produção, comercialização e consumo; grupos informais produtivos de segmentos específicos (mulheres, jovens); clubes de trocas. Na maioria dos casos, essas organizações coletivas agregam um conjunto grande de atividades individuais e familiares.
- **Autogestão:** os/as participantes das organizações exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses. Os apoios externos, de assistência técnica e gerencial, de capacitação e assessoria, não devem substituir nem impedir o protagonismo dos verdadeiros sujeitos da ação.

- **Dimensão Econômica:** é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo. Envolve o conjunto de elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.
- **Solidariedade:** o caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões — na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Considerando estas características, a Economia Solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas. Seus resultados econômicos, políticos e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Implica na reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica ([www.portal.mte.gov.br](http://www.portal.mte.gov.br), 2017).

Já a relação entre a economia solidária e o modo capitalista de produção é bem resumida por SINGER (2002):

“Mesmo sendo hegemônico, o capitalismo não impede o desenvolvimento de outros modos de produção porque é incapaz de inserir dentro de si toda população economicamente ativa. A Economia Solidária cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada país. Mas ela só se viabiliza e se torna uma alternativa real ao capitalismo quando a maioria da sociedade, que não é proprietária de capital, se conscientiza de que é de seu interesse organizar a produção de um modo em que os meios de produção sejam de todos os que os utilizam para gerar o produto social” (SINGER, 2002, p. 86).

Singer (2002), por fim, destaca que o que impede a Economia Solidária a se difundir com força cada vez maior já não é mais a demanda das vítimas da crise, mas a expansão do conhecimento do que é a tecnologia social, econômica e jurídica de implementação desse tipo de economia. Centenas de iniciativas, que tendiam antes a ficar isoladas, passam a receber a atenção e o apoio de instituições especializadas. A construção de um modo de produção alternativo ao capitalismo no Brasil ainda está no começo, suas dimensões ainda são modestas diante do tamanho do país e de sua população. Mesmo assim, dezenas de milhares já se libertam pela solidariedade. O resgate da dignidade humana, do autorrespeito e da cidadania destas mulheres e destes homens já justifica todo esforço investido na Economia Solidária. E é por isso que ela desperta entusiasmo.

Retomam-se, então, os princípios em que a Economia Solidária se baseia: cooperação, solidariedade, autogestão, sustentação econômica e sustentabilidade ambiental. Tais princípios desdobram-se em propostas e ações práticas. Tais ações práticas e propostas de trabalho dependem de viabilidade econômica e de uma gestão democrática em seus empreendimentos.

### 3.3 ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS E ASSOCIATIVISMO

O associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o pontual com o abrangente. O processo do desenvolvimento local permite levantar a hipótese da ampliação da dimensão humana da economia pela maior identidade dos seus agentes (LEONELLO; COSAC, 2017).

Portanto, como sublinha Canterle (2004), fica claro que o fomento do associativismo constitui a pedra angular do desenvolvimento e cuja problemática está em captar as contradições e organizar as pessoas, uni-las e engajá-las harmonicamente em torno de interesses comuns, dando atendimento às suas necessidades coletivas e individuais.

Assim sendo, o associativismo instrumentaliza os mecanismos que concretizam as demandas sociais e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento local. A cooperação, por sua vez, passa a ser a força indutora que modifica comportamentos e abre caminhos para incorporar novos conhecimentos. Desta forma, cria um tecido flexível mediante o qual se enlaçam distintos atores, produzindo um todo harmônico que culmina no estabelecimento de uma comunidade de interesses, em uma estrutura que deve ser ajustada para refletir os padrões de comunicações, interrelações e cooperação, reforçando a identidade do associativismo e a dimensão humana (CANTERLE, 2004).

Quando se fala em desenvolvimento local, refere-se não só ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, ambiental, cultural, político e humano. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, capital natural, além dos correspondentes ao capital econômico e financeiro. O enfoque do desenvolvimento local possui visão integrada de todas essas dimensões, já que não é possível separar a interdependência existente entre elas (BUARQUE, 2002).

As estratégias e as iniciativas de desenvolvimento local propõem-se a estimular a diversificação da base econômica local, favorecendo o surgimento e o conhecimento entre as empresas e os territórios. Compreende-se por território, um ator inteligente, que provoca transformações e não apenas como suporte dos recursos e atividades econômicas. O desenvolvimento local é um processo de crescimento econômico e de mudanças de paradigmas, liderado pela comunidade local ao utilizar seus ativos e suas potencialidades, buscando a melhoria da qualidade de vida da população (ZAPATA, 2001; CAMPOS, 2003).

É fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade, reconhecer as potencialidades locais, e estimular o crescimento econômico, ou seja, um olhar empreendedor.

### **3.3.1 Desenvolvimento Sustentável nas Associações de Grupos**

O desenvolvimento sustentável requer uma mudança de valores, ideologias, princípios éticos, além de um novo repensar acerca da amplitude de fatores que abrangem tal desenvolvimento. Sendo assim, não basta apenas falar em desenvolvimento sustentável, tem que praticar (BARBIERI *et al.*, 2010).

Segundo Barreto (2004), a ideia de sustentável indica algo capaz de ser suportável, duradouro e conservável, apresentando uma imagem de continuidade. Trata-se da emergência de uma reavaliação dos relacionamentos da economia e da sociedade com a natureza e do Estado com a sociedade civil.

O modelo de crescimento econômico norteado pela globalização e os avanços tecnológicos promoveram, por um lado, elevação dos índices econômicos, e por outro lado, contribuíram decisivamente para a degradação ambiental (SANTOS *et al.*, 2011).

Diante da complexidade e gravidade no momento atual, faz-se necessária uma mudança na estrutura dos meios de produção, conciliando-os com o desenvolvimento sustentável local, seja urbano ou rural. Nesse contexto o ideal

de sustentabilidade apoiado nos princípios de uma agricultura sustentável exige entender a agricultura como um processo de construção social e não simplesmente como a aplicação de algumas tecnologias, daí a importância do desenvolvimento sustentável no meio rural (SEVILLA GUZMÁN, 1999).

Segundo o FAO/INCRA (1997), a agricultura familiar brasileira apresenta três características essenciais que a definem, quais sejam: (a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são executados por indivíduos que mantêm entre si laços de parentesco ou de matrimônio; (b) a maior parte do trabalho é proporcionada pelos membros da família; (c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre a terra) pertence à família e é no seu interior que se efetua sua transmissão em caso de falecimento ou aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Segundo Oliveira (2007), a agricultura familiar é uma das principais responsáveis pela manutenção do agricultor no campo e, por conseguinte, a diminuição do êxodo rural, justamente por sua maior capacidade gerencial, pela sua flexibilidade e, sobretudo, por sua maior aptidão para a diversificação das culturas.

O método de cooperação entre um grupo de pessoas se baseia na ação conjunta, no trabalho coletivo de indivíduos associados livremente para pôr em marcha a obtenção de melhores condições econômicas, sociais, morais e civis, por meio de suas forças para prestar uma série de serviços. O movimento associativismo está apoiado numa filosofia nova, ou seja, seu propósito é fazer vingar uma transformação pacífica, porém radical, das condições econômicas e sociais criadas pelo lucro desordenado dos capitalistas, em que prevalece a exploração do homem (SOUZA, 2000).

Mediante o despertar e o processo de conscientização que se tem observado em trabalhos com agricultores, para os problemas relacionados ao meio ambiente e a importância da organização em cooperativas e do manejo sustentável das suas atividades agrícolas, torna-se necessário construir

indicadores que possibilitem, numa perspectiva em longo prazo, a mensuração e a avaliação de forma detalhada e efetiva das modificações ocorridas nos sistemas de produção e que sejam de fácil aplicabilidade prática (DEPONTI; ECKERT; AZAMBUJA, 2002).

Godard (2002), com relação à gestão de recursos naturais, prevê que a promoção da gestão integrada de recursos naturais e do meio ambiente pode levar não só ao questionamento de certas modalidades técnicas de exploração, mas também estimular a busca de transformação das condições sociais que cercam seu exercício.

Levando em conta o que diz Godard (2002), se faz necessário repensar esta atual modalidade de gestão no que diz respeito ao sentido real de sustentabilidade, para que tanto as associações, com a sociedade em geral, tenham visões futurísticas em relação ao processo de manejo e produções, para melhor qualidade de vida.

#### 3.4 A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DUAS SERRAS II

A Associação Comunitária Duas Serras II foi fundada em 1997. Antes disso havia uma associação na comunidade, conhecida como Associação Comunitária Duas Serra I, mas na época era liderada e disputada por duas famílias que em períodos eleitorais vendiam os votos dos eleitores da comunidade para os políticos. Diante dessa realidade, o morador Evanildo Oliveira de Araújo, que já trabalhava na pastoral da Igreja, indignou-se com as condições e a falta de informação dos moradores sob seus direitos enquanto cidadãos, enfrentou os líderes locais e fundou a atual associação.

A Associação está localizada na zona rural do município de Serra Branca-PB, desenvolvendo projetos de beneficiadoras de produtos que são produzidos na comunidade local e comercializados na região, tendo como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida dos associados.

Os projetos de beneficiadora de castanhas contam com a participação tanto dos homens, nas atividades que são desenvolvidas diretamente no campo, como de mulheres, que ficam com as atividades de limpeza e empacotamento, desenvolvidas dentro das beneficiadoras.

A atividade econômica desenvolvida está relacionada com a agricultura, como o cultivo de hortaliças, legumes e outras horticulturas, além do cultivo de frutas cítricas. O principal produto está relacionado ao setor alimentício. A comercialização dos produtos é feita de forma direta ao consumidor ou são revendidos diretamente no comércio. A divulgação é feita “boca a boca” como também por meio de exposição nas feiras agroecológicas.

Os recursos originam-se de doações e, muitas vezes, há a necessidade da utilização de créditos para o custeio, capital de giro e investimento. Geralmente, estes recursos são procurados pelos associados quando acontece um período de grande estiagem, onde os recursos do caixa não estão mais disponíveis devido a outras carências que a comunidade necessita. Em muitas ocasiões, além das dificuldades, há a burocracia e falta de apoio para obter esses créditos, além da falta de apoio para elaboração de projetos.

Durante a implementação dos projetos na comunidade, houve capacitações para qualificação profissional e assistência técnica, além de formação sociopolítica para esclarecimento do que seria o cooperativismo, Economia Solidária e autogestão. Estas atividades foram desenvolvidas mediante o apoio obtido por meio de órgãos governamentais, ONGs, igrejas, conselhos comunitários, Sebrae e Universidades.

Muitas conquistas já foram alcançadas ao longo destes anos. Hoje, a associação conta com 114 associados, entre homens, mulheres e jovens. A grande maioria dos associados são analfabetos, outros são analfabetos funcionais mas alguns apenas só conseguem assinar o nome com muita dificuldade. A associação conseguiu por meio do Programa Dom Hélder, uma escola da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que a princípio oferecia o ensino



fundamental I (1º ao 5º), para atender aos moradores da comunidade, onde havia muitos jovens e adultos com o ensino básico incompleto, mas a falta de interesse fez com que as turmas que começaram com quarenta alunos, terminassem com apenas três alunos. Percebe-se um número de alunos com ensino básico incompleto significativo para essa comunidade. O que levou esses alunos a desistirem tão fácil dos estudos não se sabe. Talvez tenha sido a falta de incentivo e motivação para que esses jovens permanecessem na escola.

As reuniões da associação acontecem mensalmente e são realizadas na sede da Beneficiadora de Castanha, projeto desenvolvido na comunidade e obtido por meio de um projeto do Governo Federal. As mulheres ocupam o cargo de suplente, secretária e conselho fiscal, que é responsável pela prestação de contas e por averiguar se as ações do presidente estão sendo desenvolvidas de acordo com o esperado.

Além da Beneficiadora de castanha (Figura 1), foram implantados também o projeto Beneficiador de Polpa de Frutas e a Casa da Extração do Mel (Figura 2), que trouxeram vários benefícios para os moradores. A princípio eles não sabiam nem o significado de associação e sua função, mas para isso foram realizadas várias palestras com professores da UFCG, a fim de esclarecer as dúvidas a respeito de cooperativismo e Economia Solidária. Alguns participantes das capacitações só compreendiam melhor os cursos quando o presidente repassava para eles, da teoria para a prática, por ter um conhecimento popular, técnicas mais voltadas para aquela realidade.

Figura 1 – Prédio da beneficiadora de castanha.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 2 – Prédio do beneficiador de polpa de frutas e casa da extração do mel.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A Beneficiadora de Castanha é uma cooperativa de trabalho. Beneficia 16 famílias com um total de 21 pessoas e hoje se encontra desativada devido ao longo período de estiagem. A associação compra aos produtores a castanha por um preço justo, pois antes os produtores vendiam aos atravessadores que comprovam por um preço inferior ao do mercado para revender no comércio. As mulheres se encarregam de fazerem o processo de torrar as castanhas em uma estufa, para em seguida serem selecionadas e empacotada. Depois que a castanha passa por esses processos, é revendida no comércio da região. O lucro

é depositado em uma conta bancária para ser revertida na compra de novos materiais e benfeitorias na comunidade. Existe a cooperação e a parceria entre os membros no processo de comercialização dos produtos, em que cada cooperado tem sua função dentro da cooperativa. Trata-se de um trabalho em grupo, porém cada pessoa faz sua tarefa de acordo com sua habilidade.

O projeto Casa de Extração do Mel é formado por sete famílias que passaram por capacitação oferecida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Cada membro tem sua colmeia e seu apiário (aglomeração de colmeia). Na extração do mel nada se perde, cada produto tem sua finalidade e até a cera é reaproveitada. Diferentemente do projeto da beneficiadora de castanha, nessa beneficiadora do mel, cada produtor vende o seu produto no mercado e com o lucro compram os recipientes e os rótulos necessários para sua produção. Os produtos extraídos do mel já chegam embalados e rotulados. Eles fazem também a confecção de “banner” para a divulgação da cooperativa e dos produtos. Todos os cooperados têm consciência na preservação do meio ambiente, fazendo plantações de mudas frutíferas, como umbu, goiaba e manga, que atendem ao projeto Beneficiadora de Polpa de Frutas, que seria o projeto mais recente da associação, e a plantação das mudas de caju que atende a Beneficiadora de Castanha. No momento a Beneficiadora de Polpa de Frutas não está funcionando devido à estiagem.

As mudas frutíferas contêm as flores para que as abelhas possam encontrar a matéria-prima para a produção de mel. O presidente juntamente com os associados elaborou um projeto para cada produtor plantar cerca de cem mudas e distribuir de forma gratuita em feiras livres para melhorar o reflorestamento da região. Atualmente a associação conta com o apoio do Governo Municipal para a distribuição destas mudas.

### **3.3.1 Gestão do Empreendimento**

Atualmente, a eleição para diretor é realizada anualmente, por meio de reuniões coletivas dos sócios. As prestações de contas, bem como as decisões a respeito de verbas ou lucros, são feitas nas reuniões mensalmente com a participação de todos, nas quais é decidido o andamento diário do empreendimento. As contratações e remuneração, quando acontecem, também são decididos com todos.

Os resultados das atividades financeiras conseguem pagar as despesas e honrar com os compromissos. Por isso, quase não há “sobras”, a não ser nos períodos chuvosos, em que a matéria-prima (castanhas e frutas) se encontra em mais abundância. Neste caso, a remuneração é realizada por produtividade, chegando a menos de um salário para cada família integrada nas beneficiadoras. Dentro dos projetos não existem garantias nem direitos dados pelo empreendimento aos seus sócios.

Os sócios participam em movimentos sociais e populares. O empreendimento tem como ação social a luta pela terra e agricultura familiar, como também a luta por moradias. Atua, também, em ações voltadas para o trabalho, meio ambiente e cuidados com o reflorestamento, distribuindo mudas frutíferas, além de incentivar o plantio do mandacaru e a distribuição de mudas de palmas forrageiras para toda a comunidade.

## 4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizou-se um levantamento bibliográfico de diferentes autores, nos quais foram feitas várias abordagens direcionadas às práticas associativistas, Economia Solidária, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local e social, bem como associações de grupos.

O método caracterizou-se como descritivo, partindo da realidade da Associação Comunitária Duas Serras II do município de Serra Branca-PB, a qual desenvolve junto aos associados projetos de beneficiamento de castanha, mel e polpas de frutas.

Foi utilizada, segundo Campos e Turato (2009), a observação e informações dedutivas das interações interpessoais, sendo o método classificado como qualitativo.

O procedimento utilizado foi o estudo de caso, no qual se examinou o conjunto de atividades do grupo de associadas. Este procedimento caracteriza-se pela construção da história do indivíduo, bem como o trabalho do grupo (CAMPOS; TURATO, 2009).

Na oportunidade, realizou-se uma visita ao local, seguida por uma entrevista com o atual presidente da associação, o Sr. Evanildo Oliveira de Araújo (“galego da castanha”), como é mais conhecido, bem como entrevista com os associados. Tanto a visita quanto as entrevistas tinham o intuito de perceber, dentre outras coisas, a existência de princípios de economia solidária, suas diferentes aplicações sociais e econômicas, desenvolvidos pela a associação.

A pesquisa foi realizada através de visitas à Associação Comunitária Duas Serras II para a observação do trabalho e conversas informais com os membros associados.

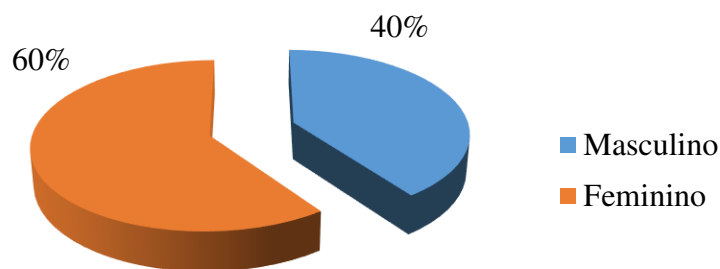
Foi aplicado um questionário para 20 associados. A pesquisa foi realizada na residência de cada associado participante da entrevista, pois não havia reunião marcada no período da pesquisa, devido ao período eleitoral, o qual envolve a participação da comunidade. Por isso, os encontros entre associados foram dispensados, mas as reuniões já haviam sido marcadas para outras datas, com o objetivo de retornar as atividades diárias da associação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia desenvolvida, foram obtidos os seguintes resultados:

A Figura 3 ilustra os resultados com relação à proporção dos gêneros dos associados e associadas.

Figura 3 – Distribuição dos associados e associadas com relação ao gênero.

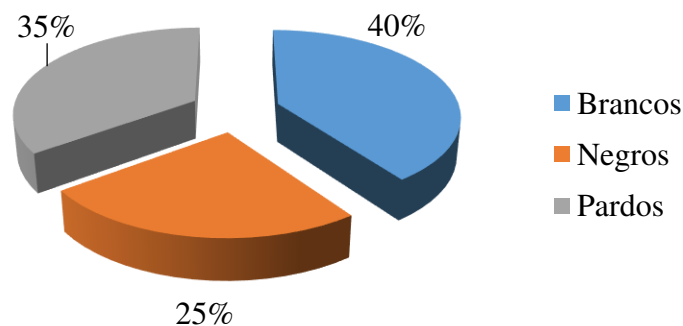


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com a Figura 1, observa-se que na associação predomina a participação das mulheres (60%), com 40% de homens.

A Figura 2 ilustra as informações referentes à etnia dos associados e associadas.

Figura 4 – Etnia dos associados e associadas.

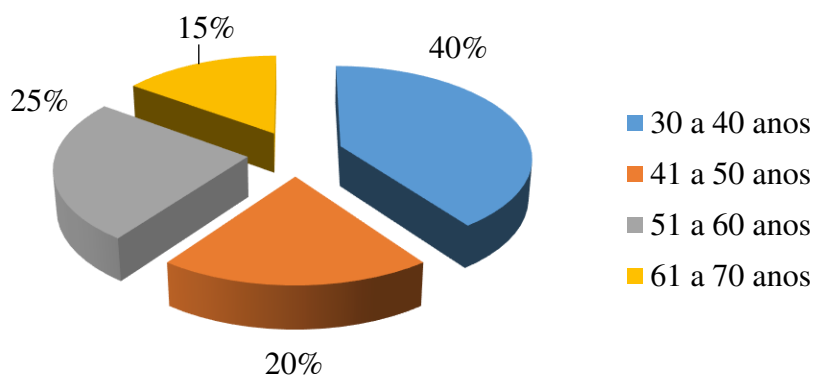


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação à sua cor ou etnia, 40% consideram-se brancos, 25% negros e 35% consideram-se pardos.

A faixa etária dos associados está apresentada na Figura 3.

Figura 5 – Faixa etária dos(as) associados(as).

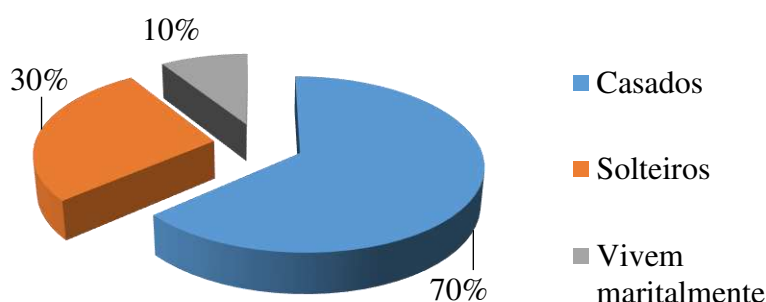


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A associação hoje se encontra com seus membros com uma faixa etária entre 30 a 70 anos, sendo a maior parcela de adultos jovens.

A Figura 4 apresenta os resultados relacionados ao estado civil dos associados.

Figura 6 – Estado civil dos (as) associados(as).



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação ao estado civil dos associados, tem-se: 70% são casados, 30% são solteiros e 10% vivem maritalmente. Dentre os casados, 45% não possuem certidão de casamento e 65% possuem. São pessoas que se consideram

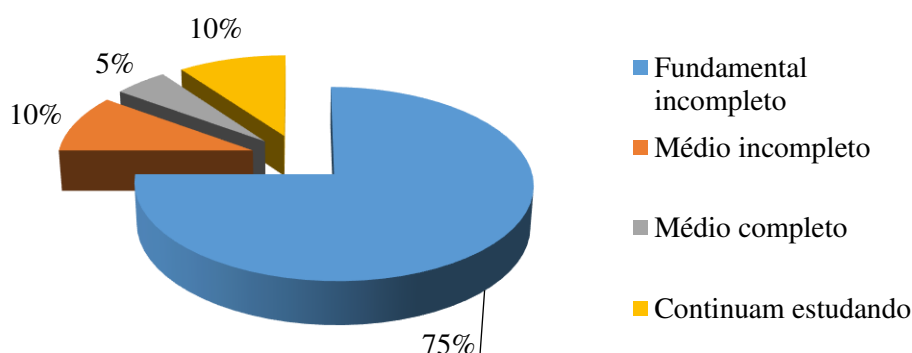


de fato casadas, mas não oficialmente. Porém, os mesmos também não se consideram viver maritalmente.

No que diz respeito aos documentos pessoais, todos possuem certidão de nascimento, CPF, RG e título de eleitor. Dentre os homens, apenas metade possui reservista.

Na Figura 5, representam-se as informações referentes à escolaridade dos (as) associados (as).

Figura 7– Escolaridade dos (as) associados (as).



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação à escolaridade, 75% possuem ensino fundamental II incompleto, sendo a maioria mulheres jovens entre 30 e 45 anos; 10% possuem ensino médio incompleto; 5% o médio completo e 10% continuam estudando. Neste percentual com escolaridade básica completa, incluem-se as mulheres que estão em cursos técnicos oferecidos por universidades particulares. Estas buscam como objetivo encontrar um emprego e poder no futuro oferecer seus conhecimentos para o desenvolvimento da comunidade, o que poderá proporcionar melhores condições de vida para sua família. Apesar de enfrentar resistências da família, percorrem vários quilômetros de distância para estudar.

Quando questionados sobre a possibilidade de voltar a estudar, 60% gostariam de retornar e 40% não têm interesse em recomeçar, devido à idade e ao tempo, pois são muitas as tarefas no campo. Dentre aqueles que gostariam de retornar, destacaram que a escola da comunidade não oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a entrevista, foi relatado por uma mãe que seu filho já havia sido reprovado três anos na 8ª série, com 18 anos, e pretendia ir para outro Estado à procura de emprego visto que não tem mais a esperança de concluir seus estudos.

A comunidade não dispõe de escola que ofereça a modalidade EJA, apenas o ensino fundamental, ficando esquecida esta parcela de jovens e adultos que, por diversos motivos, deixaram de frequentar a escola, seja pelo tempo que não dispõem, porque precisam se dedicar aos filhos, seja pela distância entre a comunidade e a escola mais próxima que oferece esta modalidade. Durante a entrevista um associado que precisou concluir o ensino relatou que, em muitas noites na volta para casa, cochilava na moto e acordava quando batia nas cercas devido ao cansaço e, por isso, não concluiu seus estudos.

Em entrevista com a secretária de educação do município de Serra Branca, houve o conhecimento de que não há nenhum levantamento acerca do número de alunos da região das Serras que não concluíram o ensino médio. Segundo a secretária, não é responsabilidade do município oferecer o ensino médio pois, desde o ano de 2006, este deve ser provido pela esfera estadual, ficando com o município a responsabilidade de ofertar o ensino fundamental.

Segundo a secretária, os jovens com idade acima de 20 anos têm mais interesse no programa PBA (Programa Brasil Alfabetizado), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa visa despertar o interesse na continuidade dos estudos pelos alfabetizados.

A secretária relatou que o programa não está sendo oferecido pelo município devido a algumas informações que não foram repassadas no governo de transição para a atual gestão, ficando assim fora do programa, visto que não

conseguiram inscreve-lo no tempo determinado pelo programa. Ela afirmou ainda que, provavelmente nesse segundo semestre do ano corrente, poderá ser implantado, mas nada está oficializado.

Diante do exposto pela secretária, percebeu-se que este programa só atende a alfabetização, porém não ficou claro se o município irá disponibilizar para a continuidade dos estudos do ensino fundamental.

Esta realidade não incomoda os políticos locais, pois atualmente esta é a comunidade com maior número de eleitores. Não existe a preocupação em desenvolver projetos no âmbito da educação para oferecer melhores condições para esses jovens e adultos concluírem seus estudos de forma digna. O que se percebe é uma grande divergência de interesses, com uma associação rica em projetos, que são trazidos pelas ONGs e desenvolvidos na comunidade e, ao mesmo tempo, a falta de oportunidades para estes associados concluírem seus estudos, para obter mais conhecimentos e ampliar seus projetos.

Com relação aos empregos temporários, os entrevistados não possuem carteira assinada, logo não contribuem para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). A renda atual dos entrevistados varia entre R\$ 200,00 e um salário mínimo, sendo que a maioria sobrevive do benefício Bolsa Família (85%) que se tornou uma fonte de renda fixa, que é complementada com o lucro da agricultura, na criação de caprinos e ovinos. A aposentadoria como renda é minoria na associação (15%).

Algumas famílias são numerosas, chegam a morar até seis pessoas na mesma casa, entre filhos e netos. A maioria é composta por três pessoas, sendo pai, a mãe e um filho, o que corresponde a 20%; família com dois filhos compreendem 25%; com um filho são 50% dos entrevistados, além de 5% não terem filhos.

Em se tratando das residências, todas moram em casas próprias, de alvenaria, com seis a dez cômodos, além de banheiros. As casas se encontram

em bom estado de conservação. Possuem rede elétrica e não possui água encanada. O esgoto é tipo fossa e o lixo é queimado ou enterrado.

O lazer fica a desejar, pois a comunidade não oferece espaços físicos para tal. Alguns entrevistados participam apenas de grupos de jovens na Igreja (25%).

## 5.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ASSOCIAÇÃO DUAS SERRAS II

Nos trabalhos cotidianos dos associados, são facilmente identificados atributos relacionados à Economia Solidária, tais como:

- Cooperativismo: intensa participação e dedicação ao grupo.
- Autogestão: decisões tomadas democraticamente em assembleias, por todos os membros da Associação, sem distinção de tamanho e de produção.
- Dimensão econômica: não existe apropriação individual do lucro. Cada produtor recebe de acordo com o produto que entrega e a participação entregue a Associação é integralmente investida nela.
- Solidariedade: ajuda mútua e forte solidariedade interna entre os membros. A Associação pratica também a responsabilidade solidária sobre os benefícios e perdas da produção, com distribuição entre todos os membros de acordo com a produção.

Estes atributos foram identificados na ASSOCIAÇÃO DUAS SERRAS II, na cidade de Serra Branca-PB.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi relatado na entrevista com o Sr. Evanildo Oliveira de Araújo, bem como do que foi observado com a visita à Associação de Duas Serras II, onde se conheceu a Beneficiadora de Castanha, Beneficiadora de Polpa de Frutas e a Casa de Extração de mel, ficou claro que dentro dessas cooperativas se desenvolve a Economia Solidária e a autogestão.

A experiência permitiu a reflexão sobre como estes enfrentam os desafios no seu dia a dia na comunidade. Identificou-se, também, a partir da pesquisa, com a aplicação dos questionários, que a associação contou com palestras e capacitações oferecidas por órgãos públicos para esclarecer e desenvolver os projetos de maneira organizada e sustentável.

Percebeu-se que estão faltando incentivos para que os jovens e adultos concluam o ensino médio e, conseqüentemente, desenvolvam e continuem os projetos importantes que estão sendo desenvolvidos na comunidade.

A Economia Solidária é aplicada na Associação, abordando o empreendimento da agricultura familiar, como também a luta por moradias, a preservação ambiental e cuidados com o reflorestamento.

Os produtos confeccionados na comunidade são comercializados em feiras livres, valorizando assim o desenvolvimento da cultura local.

Apesar disso, a consolidação da Economia Solidária no Brasil ainda depende da criação de uma Política Pública universalizante para atender a demanda da população.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, J. C. T.. SHUCH, Flavio Camargo. **Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASI, T.; VASCONCELOS, F. C. **Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições**, ©ERA, São Paulo, v. 50, n. 2, 146-154, abr./jun. 2010.
- BARRETO, R. C. S. **Políticas Públicas e o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Ceará: Um Estudo de Caso**. Dissertação (Mestrado em Economia Rural), Universidade Federal do Ceará, 2004.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**, Metodologia de planejamento, Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CAMPOS, M. M. da C. **Processo de desenvolvimento local: uma análise da implementação do projeto aliança com o adolescente**, 173 p. (Dissertação de Mestrado em Administração). Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.
- CANTERLE, N. M. G. **O associativismo e sua relação com o desenvolvimento**. Francisco Beltrão-PR, Unioeste, 2004.
- CUNHA, G. C. **Dimensões da Luta Política nas práticas de economia solidária**, São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- DEPONTI, C. M.; ECKERT, C.; AZAMBUJA, J. L. B. **Estratégias para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.4, p.44-52, out./dez. 2002.
- FAO/INCRA **Diretrizes da Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável**. Relatório Final do Projeto. UTF/BRA/036. Brasília.DF, 1997.
- FRANTZ, W. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**, 2002. Disponível em: [www.unijui.tche.br](http://www.unijui.tche.br). Acesso em: 27 de Agosto de 2013.
- GADOTTI, M. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- GAIGER, L. I. **Os caminhos da Economia Solidária no Rio Grande do Sul**. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (Orgs.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**, São Paulo: Contexto, 2000.

GODARD, O. **A gestão integrada dos recursos naturais e do meio ambiente: conceitos, instituições e desafios de legitimação**. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.). *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento - novos desafios para a pesquisa ambiental*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEONELLO, J. C.; COSAC, C. M. D. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social**, Disponível em: [www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org), Acesso: 12 de Fevereiro de 2017.

LIBONI, Maria Therezinha Loddi. **A empresa de autogestão: uma visão psicossocial**. 2002. 126 f. Dissertação (Mestrado) - UEM, Maringá, 2002.

MANCE, E. A. **A Revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, E. R. **Princípios da Economia Solidária**. Brasília: Ferreira, 2006.

OLIVEIRA, A.F.S. **A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Associados à APOI (Associação dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba-CE)**. 2007. 97f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2007.

REIS, C. N. dos; AGUIAR, C. S. **Das Origens do Cooperativismo à Economia Solidária**, In: *Anais da III Jornada de História Econômica*, Montevideo/Argentina: AUDHE, 2003.

RODRIGUES, V. L. **O associativismo em questão: os empresários dos complexos sucro-alcooleiro e citrícola**. Disponível em: [www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br), Acesso: 08 de Setembro de 2013.

SANTOS, J. G.; FERREIRA, C. E. V.; RAMALHO, A. M. C.; MACEDO, N. M. M. N. **A importância das cooperativas de reciclagem na gestão dos resíduos sólidos urbanos: um estudo em uma cooperativa de Campina Grande – PB**, XIV SemeAD, Seminários em Administração, 2011.

SCHWENGBER, A. **Diretrizes para uma política pública de economia solidária no Brasil**, Disponível em: [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br). Acesso: 25 de Abril de 2017,

SEVILLA GUZMÁN, E. **Ética ambiental y Agroecología: elementos para una estrategia de sustentabilidad contra el neoliberalismo y La globalización económica**. Córdoba: ISECETSIAM, Universidad de Córdoba, España, 1999.

SILVA, A. A. N. da. **Análise das Práticas Associativistas e Solidárias na Associação de Pescadores do Município de Sumé – PB**. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, CDSA/UFPB, Sumé, 2013.

SINGER, P.; SOUZA, A. **A economia solidária no Brasil**, São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária**, São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, M. de M. C. **Produtos Orgânicos**. In: ZYLBERSZTAJN, D. e NEVES, M. F. (Orgs). **Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000.

VIEIRA, A. C. M. **Desafios à formalização legal de empreendimentos solidários**, Disponível em: [www.conpes.ufscar.br](http://www.conpes.ufscar.br), Acesso: 12 de Fevereiro de 2017.

ZAPATA, T. **Desenvolvimento local: estratégias e fundamentos metodológicos**, Rio de Janeiro: Ritz, 2001.

[www.portal.mte.gov.br](http://www.portal.mte.gov.br), 2017.



## APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos integrantes da Associação Comunitária Duas Serras II, Serra Branca-PB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS –  
 IUEES/UFPG  
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
 ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

### 1 IDENTIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) masculino ( ) feminino.

Idade : \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Cor ou etnia:

( ) branca ( ) preta ( ) parda ( ) amarela ( ) indígena

Estado Civil

( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) vive maritalmente ( ) divorciado(a) ( ) viúvo(a)

( ) separado ( ) outro \_\_\_\_\_

Que documentos você possui?

( ) Certidão de Nascimento ( ) Certidão de Casamento ( ) RG ( ) CPF  
 ( ) Carteira de Trabalho ( ) PIS/PASEP ( ) Reservista ( ) Título de Eleitor

### 2 ESCOLARIDADE/PROFISSIONALIZAÇÃO

Escolaridade:

( ) Não estudou ( ) Assina apenas o nome ( ) Fundamental Incompleto  
 ( ) Fundamental Completo ( ) Médio Incompleto ( ) Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

Você estuda? ( ) sim ( ) não

Em caso negativo, gostaria de estudar ou voltar a estudar? ( ) sim ( ) não

Se sim, por qual o motivo não estuda? \_\_\_\_\_

Já participou de algum curso de capacitação?

( ) não ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

E seu(s) familiar(s)?

( ) não ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

Gostaria de participar de um/outra curso de capacitação?

( ) sim ( ) não

Em caso afirmativo, qual(is)? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

### 3 TRABALHO E RENDA

Já trabalhou?

( ) sim ( ) não

Se sim, quando iniciou? \_\_\_\_\_

E qual(is) o(s) tipo(s) de ocupação ou função(ões) que desenvolveu? \_\_\_\_\_

Quais as facilidades encontradas no trabalho? \_\_\_\_\_

Quais as dificuldades encontradas no trabalho? \_\_\_\_\_

Desenvolve algum tipo de atividade/trabalho atualmente?

( ) sim ( ) não

Onde? \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

Com Carteira de Trabalho assinada? ( ) sim ( ) não

Já contribuiu com o INSS (direta ou indiretamente)? ( ) sim ( ) não

Se sim, por quanto tempo? \_\_\_\_\_

Renda Individual (atual): \_\_\_\_\_

Qual é a origem da renda?

( ) aposentadoria ( ) pensão ( ) BPC ( ) auxílio doença

( ) bolsa família ( ) outros \_\_\_\_\_

### 4 FAMÍLIA

Quantas pessoas residem com você? \_\_\_\_\_

Alguém de sua família recebe:

( ) pensão/ aposentadoria/auxílio doença ( ) BPC ( ) bolsa família

( ) cesta básica ( ) medicação ( ) vale transporte ( ) não recebe

( ) outros \_\_\_\_\_

Em caso afirmativo, quem faz a(s) doação(ões)?

( ) Governo Municipal ( ) Governo Estadual ( ) Governo Federal

( ) outros \_\_\_\_\_

Qual a renda mensal da família? \_\_\_\_\_

## 5 HABITAÇÃO

Tipo de moradia:

casa       cômodo       albergue       barraco       rua       outro \_\_\_\_\_

Sua casa é:

própria       alugada       invasão       cedida       outro \_\_\_\_\_

A construção é de:

alvenaria       madeira       taipa       outro \_\_\_\_\_

Número de Cômodos: \_\_\_\_\_

Possui banheiro?  não  sim. Quantos? \_\_\_\_\_

Estado de conservação:  bom       regular       péssimo

Possui rede elétrica?  sim       não

Possui água encanada?  sim       não

Tipo de esgoto:

saneamento       fossa       a céu aberto       outro \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Maria Ramaiana Antonino da Costa, como aluna do Curso de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Economia Solidária, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campos de Sumé, sob orientação da Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima (Pesquisadora responsável).

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente;

---

**Maria Ramaiana Antonino da Costa**

#### **Consentimento do voluntário**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente que os dados da pesquisa serão usados pela responsável com propósitos científicos.

Sumé, \_\_\_\_\_

Assinatura do participante

---